



NEGRA,

SOU



PROVOCAÇÕES
DE UMA
EXISTÊNCIA

**ESTUDOS
BÍBLICOS
PROVOCATIVOS**



ORGANIZAÇÃO

Luciana Petersen
Paloma Santos

AUTORAS

Cleusa Caldeira
Luciana Petersen
Paloma Santos

PROJETO GRÁFICO

Bianca Rati

Esse conteúdo foi originalmente produzido para a campanha “Negra, sou: provocações de uma existência”, lançada pelo Projeto Redomas em novembro de 2017 devido ao Dia da Consciência Negra. Além dos estudos apresentados neste livreto também foram publicados textos, um podcast e uma playlist que você pode acessar no nosso site (link abaixo).

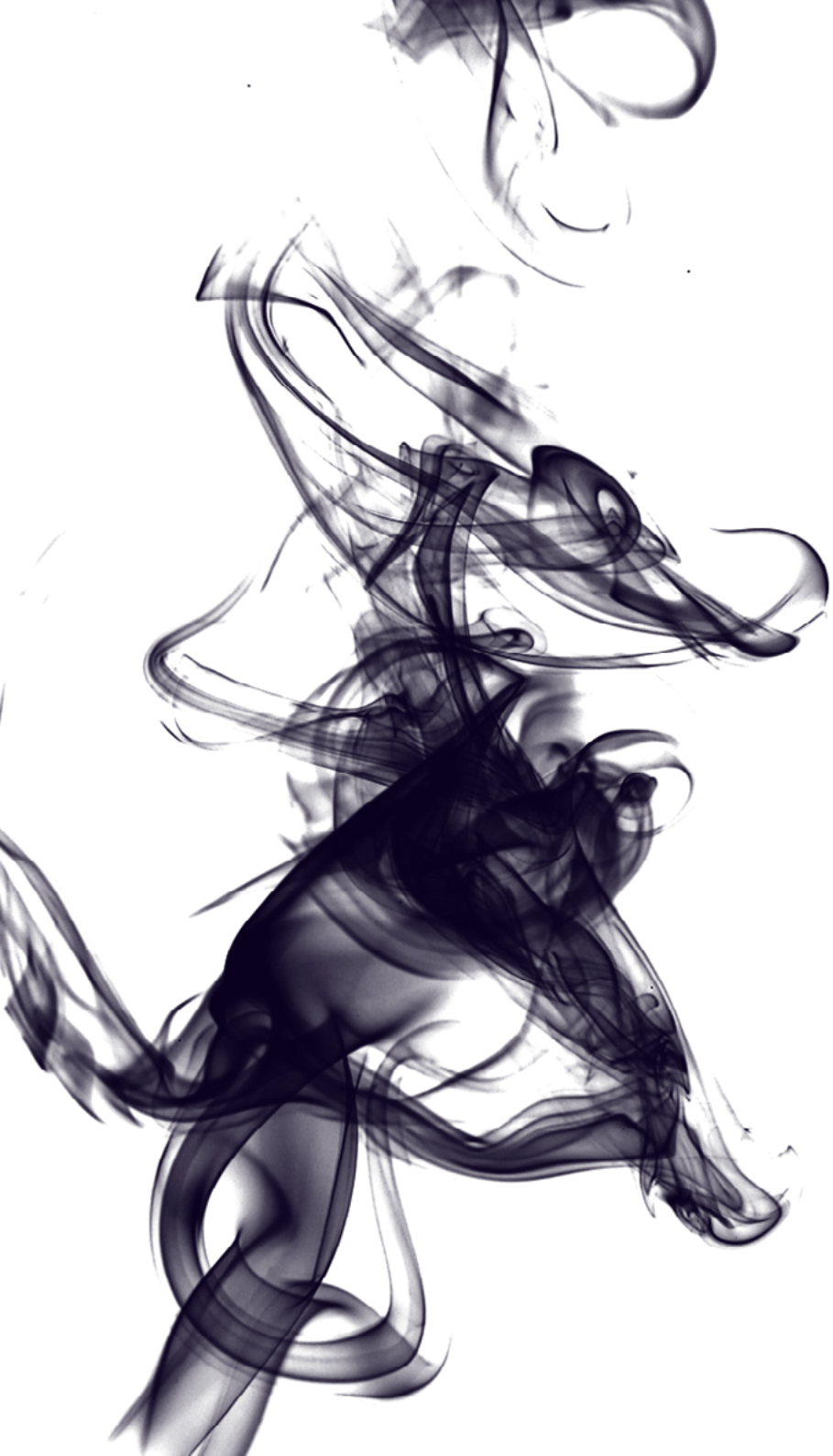
www.projetoedomas.com

fb.com/projetoredomas

@projetoedomas

O QUE É EBI?

O EBI (Estudo Bíblico Indutivo) é uma maneira de estudar a Bíblia com um grupo pequeno. Não é sermão, nem palestra. Neste método, o texto bíblico tem importância central e sempre são feitas perguntas de Observação [O]: “O que o texto diz?”, de Interpretação [I]: “O que o texto significa?” e de Aplicação [A]: “Que reação o texto demanda?”.



06 **AGAR**

ESTUDO BÍBLICO INDUTIVO

10 **RAINHA DE SABÁ**

ESTUDO BÍBLICO INDUTIVO

13 **A FILHA DE FARAÓ**

ESTUDO BÍBLICO INDUTIVO

17 **ZÍPORA**

ESTUDO BÍBLICO



AGAR: EXISTIR EM MEIO À SOLIDÃO

Luciana Petersen

QUEM É AGAR?

Nesse Estudo Bíblico Indutivo, vamos estudar sobre Agar, uma das mulheres negras africanas da Bíblia. Agar era escrava de Sara, esposa de Abraão, primeiro patriarca de Israel. Em meio a tantas particularidades da vida de Abraão relatadas em Gênesis, a história de Agar é quase ignorada em nossos púlpitos. Quando ouvimos falar sobre ela, são comuns discursos que a colocam na posição de inimiga e destruidora de lares. Estudamos um pouco sobre o começo da história dela no capítulo 16 de Gênesis, que já foi abordado em nosso projeto anteriormente.

Queremos continuar o exercício de olhar para o texto bíblico outra vez e resgatar a figura de Agar, essa mulher negra que passou por uma história dolorosa de abuso e solidão. Mais do que isso, queremos aprender com o choro dessa mulher preta que deu nome a Deus e reconheceu como o Deus que ouve e que vê.

GÊNESIS 21:9-21

9 Certo dia Ismael, o filho de Abraão e da egípcia Agar, estava brincando com Isaque, o filho de Sara. **10** Quando Sara viu isso, disse a Abraão: — Mande embora essa escrava e o filho dela, pois o filho dessa escrava não será herdeiro junto com Isaque, o meu filho. **11** Abraão ficou muito preocupado com isso, pois Ismael também era seu filho. **12** Mas Deus disse: — Abraão, não se preocupe com o menino, nem com a sua escrava. Faça tudo o que Sara disser, pois você terá descendentes por meio de Isaque. **13** O filho da escrava é seu filho também, e por isso farei com que os descendentes dele sejam uma grande nação. **14** No dia seguinte Abraão se levantou de madrugada e deu para Agar comida e um odre cheio de água. Pôs o menino nos ombros dela e mandou que fosse embora. E Agar foi embora, andando sem direção pelo deserto de Berseba. **15** Quando acabou a água do odre, ela deixou o menino debaixo de uma arvorezinha **16** e foi sentar-se a uns cem metros dali. Ela estava pensando: “Não suporto ver o meu filho morrer.” Ela ficou ali sentada, e o menino começou a chorar. **17** Deus ouviu o choro do menino; e, lá do céu, o Anjo de Deus chamou Agar e disse: — Por que é que você está preocupada, Agar? Não tenha medo, pois Deus ouviu o choro do menino aí onde ele está. **18** Vamos! Levante o menino e pegue-o pela mão. Eu farei dos seus descendentes uma grande nação. **19** Então Deus abriu os olhos de Agar, e ela viu um poço. Ela foi, encheu o odre de água e deu para Ismael beber. **20** Protegido por Deus, o menino cresceu. Ismael ficou morando no deserto de Parã e se tornou um bom atirador de flechas. **21** E a sua mãe arranjou uma mulher egípcia para ele.

COMPREENDENDO A HISTÓRIA DE AGAR

- Qual a nacionalidade de Agar? Que posição ela ocupava no núcleo familiar de Abraão e Sara?
- Agar já havia passado por uma série de abusos da parte de seus senhores no capítulo 16 de Gênesis, que a levaram a fugir. Agora ela é expulsa pelas mesmas pessoas que abusaram dela. O que levou Sara a expulsar Agar? Levando em consideração sua posição de escrava, o que Agar poderia fazer nessa situação? Como poderia manter a si mesma e ao seu filho?
- Qual foi a primeira reação de Abraão diante do pedido de Sara? Essa preocupação com a sobrevivência e bem-estar do filho se manifestou na prática? Reflita sobre quantas vezes você já tentou resolver paliativamente o problema de alguém, sem querer se envolver demais, só para tirar o peso da consciência. Seria essa a melhor maneira de agir?
- Segundo pesquisa do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), 5,5 milhões de crianças não tinham o nome do pai na certidão de nascimento em 2011 (sem contar os adultos). Abandono paterno é um problema estrutural e que atinge muitas mulheres grávidas, em especial as negras. Agar agora é uma mulher no deserto que carregava um odre, um filho e comida suficiente para alguns dias. Ela experimentava a solidão, “andando sem direção pelo deserto” como muitas mulheres negras no Brasil. Você tem enxergado essas mulheres no seu dia a dia?
- No meio da solidão, enxergando a morte iminente para ela e seu filho, qual é a reação de Agar? Como ela estava se sentindo naquele momento? Se fosse ela, você agiria de forma diferente?
- Na última vez que estivera no deserto fugindo dos abusos que sofria, “Agar deu ao Senhor este nome: ‘O Deus que Vê.’ Isso porque ele havia falado com ela, e ela havia perguntado a si mesma: ‘Será verdade que eu vi Aquele que Me Vê?’” (Gênesis 16:13). Ela também deu a seu filho o nome de Ismael, que significa “Deus ouve”. Como esse Deus que vê e ouve se

manifesta no começo, meio e fim dessa narrativa? Você tem enxergado esses aspectos de Deus em sua vida? Tem ousado chorar diante dele?

- Qual é a promessa de Deus em relação a Agar que se repete duas vezes neste capítulo? Quais as semelhanças em relação à promessa de Deus a Abraão revelada em Gênesis 17:4, “Quanto a mim, eis que o meu pacto é contigo, e serás pai de muitas nações”. O que isso revela sobre essa matriarca? O que isso revela sobre Deus?

AGAR ESTÁ PERTO DE NÓS

A história de Agar nos é familiar. Embora esteja em um contexto histórico diferente, Agar se comunica com muitas mulheres usadas por homens e abusadas por outras mulheres em status superiores. Agar é a empregada fiel, explorada, mas “quase da família”. É a mulher abandonada com um recém-nascido, sem direito à saúde e moradia. É a mulher que enfrenta a solidão da mulher negra na falta de vínculos afetivos e familiares. Agar é a mulher negra hiperssexualizada, objetificada e reduzida a corpo, a escrava sexual. Ela é a mãe substituta que não vê o próprio filho crescer, a ama de leite.

Para além de tudo isso, a história de Agar tem muito a nos dizer sobre Deus. Ela conhece de perto o Deus que vê e ouve, que se relaciona com nossas dores, nos protege e promete coisas maravilhosas, mesmo quando não conseguimos nos mover.

Como nós, cristãs, temos respondido às Agares de nossa época?

Ore por essas mulheres negras que sofrem todos os dias com as violências estruturais do racismo no Brasil.

Que nós, mulheres negras, possamos encontrar em Deus descanso, abrigo e forças para continuar lutando contra as injustiças que atingem nossas irmãs. Amém.

A RAINHA DE SABÁ: EXISTIR PARA OS LUGARES DE PODER

Paloma Santos

I REIS 10: 1-13 (BÍBLIA VIVA)

1 Quando a Rainha de Sabá ouviu falar da maneira maravilhosa pela qual o Senhor tinha abençoado a Salomão concedendo a ele sabedoria, resolveu provar a Salomão com perguntas difíceis. 2 Ela chegou a Jerusalém com uma grande caravana de camelos que transportavam perfumes, ervas cheirosas, ouro e jóias; e contou a Salomão todos os problemas que pretendia resolver. 3 Salomão respondeu a todas as perguntas que ela fez; nada era difícil demais para ele, porque o Senhor lhe dava as respostas certas todas as vezes. 4 Logo ela reconheceu que tudo quanto tinha ouvido a respeito da grande sabedoria de Salomão era verdade. Ela viu também o lindo palácio que ele tinha construído 5 e quando viu os alimentos deliciosos sobre a mesa, o grande número de criados e ajudantes que estavam ali por perto em uniformes de chamar a atenção; quando viu os servidores de vinho e os muitos sacrifícios queimados que ele oferecia ao Senhor - bem, ela ficou muito admirada e quase sem fala. 6 Depois disse ao rei: “Tudo o que eu ouvi em meu país a respeito da sua sabedoria e a respeito das coisas maravilhosas que se passam aqui é a pura verdade. 7 Eu não acreditava no que diziam, até que vim, e vi com os meus próprios olhos! Na verdade, não me disseram nem a metade! Sua sabedoria e sua riqueza são muito maiores do que tudo quanto já ouvi! 8 Seu povo é feliz, e os ajudantes do seu palácio estão contentes - e nem podia ser de outro modo, porque

eles estão aqui dia após dia, ouvindo a sabedoria do rei! **9** Bendito seja o Senhor seu Deus que escolheu você e o colocou no trono de Israel. Como o Senhor deve amar a Israel - pois Ele deu você a eles como seu rei! E você governa o povo com justiça e bondade!” **10** Então ela deu ao rei um presente de 7.200 quilos de ouro, junto com uma enorme quantidade de perfumes e pedras preciosas. Na verdade, foi o maior presente de perfumes que o rei Salomão tinha recebido até aquela data. **11** E quando os navios de Hirão trouxeram a Salomão ouro de Ofir, eles também trouxeram uma grande quantidade de madeira de sândalo e pedras preciosas. **12** Salomão usou a madeira de sândalo para fazer colunas para o templo e para o palácio, e também para fazer liras e harpas para os músicos. Nunca antes, nem depois se viu tal suprimento de madeira tão linda. **13** Em troca dos presentes recebidos da rainha de Sabá, Salomão lhe deu tudo quanto ela pediu, além dos presentes que ele já havia planejado dar. Depois ela e os seus ajudantes voltaram à sua terra.

[O] Leia o primeiro versículo. O primeiro interesse da Rainha de Sabá era na figura de Salomão?

[O] É comum que figuras de autoridade se encontrem para esquematizar alianças políticas. Nos versículos 2-7, podemos afirmar que a Rainha cumpriu os protocolos de visitas oficiais de autoridades? O que ela levou e o que encontrou no reino de Salomão?

[OI] Nos versículos 8 e 9, a rainha apresenta uma avaliação dividida em duas partes. Qual a avaliação da rainha sobre o povo governado? Qual a avaliação da rainha sobre Salomão?

[OI] Houve uma troca de presentes. Podemos afirmar que a Rainha de Sabá deixou um legado no reino de Salomão? O que ficou dela e de seu povo, segundo os versículos 10 -13?

[A] Leia Gênesis 10.7. Sabendo que os descendentes de Cão se estabeleceram na África e na parte da África conhecida atualmente como Etiópia, discuta alguns motivos pelos quais as imagens e representações da Rainha de Sabá não a mostram como uma mulher negra.

[A] A Rainha de Sabá é mais uma entre várias mulheres bíblicas que tem uma narrativa mas não tem um nome. Ela era uma autoridade política mas, na narrativa, mesmo sendo apresentada como uma rainha, não tinha nome. Para você, isso é algo importante? Qual a importância de eternizar o nome de uma rainha negra?

[A] A Rainha de Sabá era uma mulher negra em uma posição de autoridade e que chegou para uma visita a um chefe político interessada em fazer perguntas. Podemos afirmar que, na narrativa, mais do que trocar presentes havia a vontade dela de conhecer e indagar, trocar conhecimentos e mostrar intelectualidade. Atualmente, considerando o acesso da população negra (e das mulheres negras) à educação, essa característica da Rainha de Sabá nos ensina muito. Para bell hooks, escritora negra, em artigo intitulado Intelectuais Negras, “ser demasiado inteligente era sinônimo de intelectualidade e isso era motivo de preocupação, sobretudo se se tratasse de uma mulher. Para uma criança inteligente nas comunidades negras de classe inferior e pobres fazer perguntas demais falar de ideias que diferiam da visão do mundo predominante na comunidade, dizer coisas que os negros adultos relegavam ao reino do indizível era um convite ao castigo e até ao abuso”.

A história da Rainha de Sabá é duplamente importante, pois nos oferece um tipo bíblico que é uma mulher negra subvertendo a narrativa histórica de exclusão. O quanto vê-la dessa forma é importante para nós, mulheres negras? *Agradeça em oração pela possibilidade de termos hoje, cada dia mais, mulheres negras em posições de poder como a Rainha de Sabá. Agradeça, se você for uma mulher negra, porque essa é uma possibilidade para você também.*



A FILHA DE FARAÓ: EXISTIR PARA A MATERNIDADE

UMA PROVOCAÇÃO INICIAL...

A história de vida de Moisés é uma história que tem a participação efetiva de mulheres. Muitas pessoas nos púlpitos das igrejas dão ênfase ao seu resgate quando bebê, mas pouca gente trata a narrativa como uma história de adoção. O desafio deste EBI é discutir adoção, maternidade e mulheres a partir da figura de uma mulher negra: uma princesa, filha de faraó.

ÊXODO 2: 2-10 (BÍBLIA VIVA)

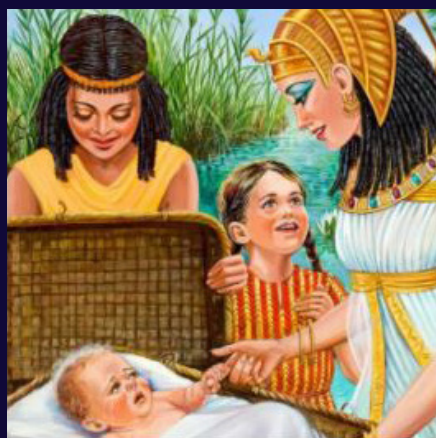
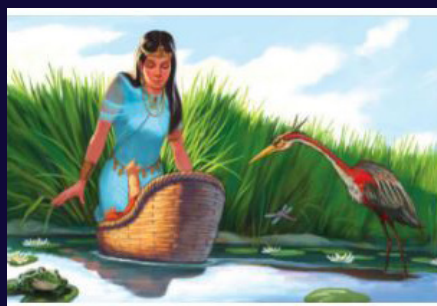
2 Depois da ordem assassina de Faraó, nasceu um menino naquela casa. A mãe viu que o menino era muito bonito, e por isso, escondeu o filho durante três meses. **3** Daí já não era possível manter o bebê escondido. Então ela fez uma cesta para servir de barco. Fez a cesta com fibras de papiro - vegetação comum nas margens do Nilo. Tapou bem as frestas com piche, e pôs o menino nela. Depois largou a cesta no meio das plantas que cresciam na beira do rio. **4** Mas não ficou nisso. A irmã do menino ficou vigiando de longe, para ver o que acontecia. **5** Pois bem, o que aconteceu foi isto: uma princesa - filha de Faraó - foi tomar banho no rio, acompanhada pelas suas criadas, e elas ficaram passeando pela margem do rio. A princesa logo viu a cesta enroscada nas plantas. Mandou uma das criadas buscar aquilo. **6** Quando abriu a cesta, viu lá dentro uma criança! O bebê estava chorando. A princesa ficou com dó. "Deve ser um menino hebreu!", disse ela. **7** Ao ver isso, a irmã da criança correu para onde estava a princesa. Perguntou a menina: "A senhora quer que eu arranje uma ama hebréia para criar o bebê?" **8** "Sim, faça isso, " respondeu a filha do rei. A menina correu para casa e chamou a mãe dela! **9** "Leve para sua casa este menino e cuide dele para mim, " disse a princesa à mãe da criança. "Pagarei pelo seu trabalho." A mulher levou o menino e o criou. **10** Passou o tempo. Quando o menino já estava grande, a mãe levou o rapaz à princesa, que o adotou. Assim ele passou a ser filho da filha de Faraó. A princesa deu a ele o nome de Moisés, que quer dizer "Tirado para Fora". Ao dar esse nome, ela disse: "Porque eu o tirei das águas".

[OI] Leia todo o texto e identifique todas as mulheres envolvidas no plano de esconderijo e no resgate de Moisés. Quais são as principais personagens e quais as coadjuvantes?

[O] Nos versículos 6, 7 e 9 é possível ter um panorama e um perfil da princesa. Como, a partir dos versículos lidos, você a definiria?

[OI] No versículo 9, fica estabelecida qual seria a relação entre a princesa e a mulher que cuidaria de seu filho: “pagarei pelo seu trabalho”. Para você, quais seriam as implicações disso, considerando a criação de Moisés e a situação política e econômica da comunidade hebraica e egípcia (leia Êxodo 1.11)? A princesa estaria indo na contramão do que vinha sendo o tratamento padrão para o povo hebreu?

[A] Veja abaixo algumas das imagens que são reportadas ao se pesquisar “resgate de Moisés no Nilo”. Sabendo que a princesa era filha de um Faraó egípcio e que o Egito fica na África, o quão importante e fundamental é denunciar o embranquecimento desta personagem em nosso imaginário e narrativas?



[A] Releia o versículo 10. Moisés foi adotado tardiamente e “assim ele passou a ser filho da filha de Faraó”. Ela é mais uma mulher negra da Bíblia que não tem nome, mas que tem uma importância enorme para a narrativa cristã. O que a pessoa e atitude dessa princesa nos ensina sobre maternidade? Atualmente vemos, nas campanhas de adoção, que crianças negras e mais velhas são preteridas. Nas comunidades pobres, de maioria negra, mulheres encabeçam famílias e nos ensinam sobre maternidade compartilhada, em que a criança é cercada por cuidados e companhia de outras mulheres em um coletivo. O que você acha dessa forma de criar crianças? Moisés era cercado por um coletivo de mulheres que garantiram sua vida. E hoje, nossas crianças crescem de que forma? Você conhece alguma pessoa que foi adotada?

[A] A fé cristã é uma fé de adoção. Moisés era um filho adotado, assim como Jesus, assim como nós. Ore e agradeça pela oportunidade de rever a trajetória dessa princesa negra que nos ensina sobre muito sobre maternidade e chance à vida. Sempre que quiser reforçar a possibilidade de resgate e adoção comuns da fé cristã, tente destacar a importância dessa mulher na narrativa de Moisés.



ZÍPORA: EXISTIR PARA EXERCER O PODER ESPIRITUAL

Dr. Cleusa Caldeira

Partimos da Hermenêutica Negra Feminista para construir uma identidade afro-feminista a partir da recuperação do protagonismo das mulheres negras na Bíblia. Nesse sentido, tem-se falado da Sulamita de Cântico dos Cânticos, de Agar e da Rainha de Sabá, como mulheres negras importantes na história do povo de Deus. Mas, a importante aparição da cuchita Zípora no mundo Bíblico ainda permanece invisibilizada. Hoje é tempo de conhecer sua biografia e chamar-lhe pelo nome, visto que quase ninguém conhece Zípora por seu nome, em geral referimo-nos a ela como a “esposa de Moisés”. Segundo a narrativa bíblica, Moisés é seu esposo, mas seu papel na história do povo de Israel vai muito além do de esposa. Sua aparição, assim como a de Agar, está ligada ao poder espiritual da mulher negra.

NÚMEROS 12. 1-16

1 Miriam e Araão murmuraram contra Moisés por causa da mulher cuchita que ele havia tomado. Pois ele havia desposado uma mulher cuchita. 2 Disseram-lhe: “Falou, porventura, o Senhor, somente a Moisés? Não falou também a nós?” O Senhor os ouviu. 3 Ora, Moisés era um homem muito humilde, o mais humilde dos homens que havia na terra. 4 Subitamente disse o Senhor a Moisés, a Araão e a Miriam: “Vinde, todos os três, à Tenda da Reunião.” Todos os três foram 5 e o Senhor desceu numa coluna de nuvem e se deteve à entrada da Tenda. Chamou a Araão e a Miriam; ambos se apresentaram. 6 Disse o Senhor: “Ouvi, pois, as minhas palavras: se há entre vós um profeta, é em visão que me revelo a ele, é em sonho que lhe falo. 7 Assim não se dá como o meu servo Moisés, a quem toda a minha casa está confiada. 8 Falo-lhe face a face, claramente e não em enigmas, e ele vê a forma do Senhor. Por que ousastes falar contra o meu servo Moisés?” 9 A ira do Senhor se inflamou contra eles. E retirou-se 10 e a Nuvem deixou a Tenda. E Miriam tornou-se leprosa, branca como a neve. Araão voltou-se para ela, e estava leprosa. 11 Disse Araão a Moisés: “Ai, meu senhor! Não queiras nos infligir a culpa do pecado que tivemos a loucura de cometer e do qual somos culpados. 12 Peço-te, não seja ela como um aborto cuja carne já está meio consumida ao sair do seio de sua mãe!” 13 Moisés clamou ao Senhor: “Ó Deus”, disse ele, “digna-te dar-lhe a cura, eu te suplico!” 14 Disse então o Senhor a Moisés: “E se seu pai lhe cuspiisse no rosto não ficaria ela envergonhada sete dias fora do acampamento e depois seja nele admitida novamente.” 15 Miriam foi segregada durante sete dias fora do acampamento. O povo não partiu antes do seu retorno. 16 Depois o povo partiu de Haserot e foi acampar-se no deserto de Farã.

CONHECENDO O LIVRO DOS NÚMEROS

Quando nos tornamos sujeitos teológicos, não devemos temer criticar o texto bíblico. Pelo contrário, situar cada texto em seu contexto faz-se necessário para compreendermos o sentido por trás das palavras. O livro de Números está inserido numa proposta de reorganização da vida social no período pós-exílio, sob a égide do império persa. Essa reorganização se formatou em torno do Segundo Templo e seu aparato sacerdotal masculino, que legitima a estrutura do poder masculino e, conseqüentemente, a subordinação, exclusão da mulher. Outros detalhes desse programa de reestruturação social podem ser percebidos nos livros de Esdras e Neemias, que inclui a exclusão das mulheres estrangeiras. Entretanto, a estruturação social a partir do poder masculino no livro de Números não aparece de maneira linear, é possível perceber oposições a essa estruturação social patriarcal. Nesse contexto de resistências, a narrativa de Nm 12 pode ser interpretada como um vestígio de oposição das mulheres à colonialidade do poder.

O QUE DIZEM AS INTERPRETAÇÕES EUROCÊNTRICAS E ETNOCÊNTRICAS

O racismo de Miriam e de Araão é o centro da problemática das interpretações clássicas, isto é, das interpretações eurocêntricas e etnocêntricas. Segundo essas interpretações, Moisés, Araão e Miriam são caucasianos e a mulher cuchita é a única negra. E, por isso, Moisés não poderia ter se casado com ela. Afinal, como pode uma mulher negra fazer parte do povo de Deus? Sabemos que esse imaginário permanece até hoje nos púlpitos de nossas Igrejas e que seguem interpretando a aparição do negro na Bíblia sempre como um intruso a ser removido.

Nessas interpretações, por outro lado, ninguém questiona o fato de somente Miriam ser castigada, visto que Araão também fez a mesma crítica. A interpretação tradicional não atribuiu o castigo à oposição de Miriam contra a mulher cuchita, mas à sua atitude

de questionar a exclusividade de Moisés. Como pode essa mulher reivindicar para si um poder igual ao de Moisés? Merece mesmo é ser castigada por esse disparate, diz o patriarcalismo. Tanto a construção da narrativa quanto as interpretações que se seguem têm por objetivo neutralizar e inviabilizar o poder espiritual da mulher. Castigar Miriam na narrativa serve para intimidar as mulheres, que não devem se opor ao projeto de reconstituição nacional.

ALÉM DO FEMINISMO CLÁSSICO

A hermenêutica negra feminista decolonial deseja ultrapassar a interpretação do feminismo clássico que mantém a mulher cuchita no silêncio e na invisibilidade. Há certo consenso no feminismo clássico de que a problemática de Números 12 centra-se na “disputa de poder”, como crítica ao modelo de poder piramidal e hierárquico. Em geral, críticas feministas centra-se na recuperação do profetismo de Miriam e quase nada se diz da mulher cuchita. Também, podem-se encontrar leituras feministas que continuam afirmando que o problema é o racismo de Araão e Miriam. Percebe-se que o imaginário eurocêntrico prevalece nessas interpretações, pois se pressupõe que todos os personagens – salvo a mulher cuchita – sejam caucasianos. Ora, é preciso denegrir o nosso imaginário e, concomitantemente, trazer a mulher cuchita das margens para o centro da narrativa.

DESVENDANDO O ROSTO DE ZÍPORA: MAIS QUE ESPOSA, UMA SACERDOTISA

É muito bom falar de minha ancestral Zípora, a mulher cuchita. Nela origina-se nossa vinculação bíblica com o poder espiritual da mulher negra. Se Números 12 refere-se à mulher de Moisés como cuchita, Êxodo 18 chama-a por seu nome: Zípora. Longe de reduzir o papel de Zípora à esposa de Moisés, essa estrangeira cuchita parece ser o vestígio de um passado de Israel antes do

nascimento do judaísmo, que se deu depois do Exílio babilônico. Zípora vem de uma família sacerdotal de Midiã. Êxodo 18.1-12 narra o encontro de Moisés e seu sogro Jetro, o sacerdote midianita e Zípora, colocando em evidência a relação fecunda entre israelitas e midianitas.

Entretanto, não é por ser filha do sacerdote Jetro que podemos afirmar que Zípora é sacerdotisa. Antes, essa afirmação se ampara no fato de que Zípora foi a única mulher a circuncidar um homem, como se pode constatar na passagem de Êxodo 4.24-26. Sabe-se que ela circuncidou o seu filho Gerson e com isso salvou a vida de Moisés. É sobre esse poder espiritual da mulher que se estrutura a narrativa de Números 12. 1-12. É contra o silenciamento do exercício deste poder que se opõe Miriam e Zípora. Miriam foi exemplarmente castigada.

Não pensemos, por outro lado, que Zípora ficou calada diante da violência imposta a Miriam, que não teve medo de questionar o projeto sacerdotal representado na figura de Moisés. Seu castigo foi “cuspe na cara e lepra”, isto é, foi a humilhação e segregação. A exclusão da comunidade é o castigo de quem ousa contestar a lógica da exclusão patriarcal, que advoga a exclusividade masculina na mediação com a divindade. O exercício do poder espiritual de Zípora revelou-se ainda mais profundo em sua sororidade à Miriam. Esta sororidade não é coisa de uma opção em relação a uma única mulher, uma que pense como nós, ou que pratique a mesma religião que a nossa. Não, a verdadeira sororidade se revela todas as vezes que qualquer mulher torna-se vítima de violência e nos fazemos presentes e solidárias. Sob a liderança de Zípora, enquanto Miriam esteve fora do arraial, ninguém pôde prosseguir.

Ademais, essa imagem de um Deus patriarcal que cospe no rosto da filha não passa de idolatria. Sabemos que líderes religiosos que não permitem que se questione sua forma de exercer o poder são, na verdade, pessoas que têm o desejo de dominar o outro, de colonizar sua mente e escravizar o seu corpo. Ora, contra uma liderança desse nível nós mulheres negras nos opomos.

NOS PASSOS DE ZÍPORA: EXISTIR PARA A LIDERANÇA ESPIRITUAL QUE NÃO COLONIZA O OUTRO

Aproximar-se de Zípora nesta hora faz parte de um projeto que busca desenvolver uma hermenêutica com certa capacidade terapêutica que cure as feridas traumáticas da dominação colonial do passado e do presente. E mais, que sejamos capazes de fortalecer e engendrar novos processos comunitários na contramão dos projetos de dominação do outro. Recuperar, pois, a memória de Zípora nos investe de poder espiritual capaz de engendrar uma nova comunidade, na qual caibam todas as pessoas em sua irreversível diferença. Onde existir alguém segregado pela religião que cultua um Deus patriarcal que “cospe no rosto” de outrem, ali nos faremos presentes e solidárias. Que nenhum homem venha nos impor uma imagem idólatra de um Deus Todo-poderoso que se impõe, pois o Messias Jesus já nos revelou a face do Deus Todo-amoroso que a ninguém segrega, mas que a todas acolhe.

